ISSN: 2358-8829

Entre teoria e prática: articulação dos quatro eixos temáticos da Língua Portuguesa no estágio supervisionado de regência.

Vanessa Priscila Gameiro Marques [1]

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, busquei apresentar um relato de experiência baseado em um projeto didático temático intitulado "O preconceito racial contado: abordagens literárias de dilemas da negritude", o qual abordou o uso dos quatros eixos temáticos da Língua Portuguesa em consonância com o organizador curricular trimestral de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Finais e textos que abordam perspectivas literárias e questões ligadas à negritude. Para isso, ancorei-me no conceito de leitura pontuado por Theodoro (1999), no apresentado a respeito do letramento literário por Souza e Cosson (2011); no tocante à oralidade segundo Cyranka e Magalhães (2012); sobre análise linguística conforme pontua Suassuna (2012) e produção textual com base em Silva (2009). Também, utilizei de textos como os contos "Olhos D'agua" e "Maria" de Conceição Evaristo e "A Mão dos Pretos" de Luís Bernardo Honwana.

A experiência relatada se deu a partir da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco e da Regência em ensino fundamental em uma turma do 9°. Além disso, utilizar de uma temática contemporânea e transversal, compreendendo a relevância no desenvolvimento do estudante como cidadão e para a sua participação e contribuição social. Concluo afirmando que experienciar a regência é colocar em prática o conhecimento teórico adquirido e ao mesmo tempo estabelecer diálogos entre a universidade e a escola.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi desenvolvido a partir das observações das necessidades e das preferências indicadas pelos estudantes durante o período de observação e durante as

[1] Pós-graduada do Curso de Língua Portuguesa – Redação e Oratória da Faculdade Focus, vanessa.gameiro0@gmail.com.

orientações dadas pelo professor supervisor do estágio. Dessa forma, a partir das observações e do diálogo com os alunos, o projeto didático temático foi pensado, desenvolvido e intitulado "O preconceito racial contado: abordagens literárias de dilemas da negritude", pois reflete a temática escolhida para ser trabalhada com os estudantes, o racismo.

Com isso, objetivou-se desenvolver o pensamento crítico nos discentes e que, após o projeto, puseram embasar-se em argumentos consistentes para desenvolver o diálogo e produzir textos com a referida temática. Assim, a temática escolhida fortalece a formação social dos alunos, incentivando a participação responsável e consciente na sociedade.

Ademais, o projeto teve como foco o desenvolvimento da leitura, visto que os estudantes não tinham a prática de ler, mas também a apropriação da escrita, utilizando a parte estudada na análise linguística - conjunções e orações coordenadas e, durante as aulas, estimular a oralidade, por meio da leitura coletiva e do debate. Pretendeu-se, dessa maneira, englobar os diversos eixos do ensino da Língua Portuguesa e incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico a respeito da temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é um processo complexo que envolve a decodificação de símbolos e a interpretação de significados a partir de diferentes textos, a leitura não se limita apenas à habilidade de reconhecer palavras, mas engloba uma série de competências cognitivas e interpretativas que permitem ao leitor compreender, analisar e interagir com o conteúdo lido. Na escola, a leitura desempenha um papel fundamental, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional do aluno, ampliando o seu vocabulário, desenvolvendo suas habilidades de pesquisa, desenvolvendo sua consciência social, estimulando sua participação cívica, explorando sua criatividade e formando-o como um leitor crítico. Consequentemente, a promoção de práticas de leitura diversificadas e significativas é fundamental para preparar o aluno para os desafios do mundo contemporâneo e para viver em sociedade.

Segundo Theodoro (1999), há duas concepções de leitura: a Concepção Redutora e a Concepção Interacionista. A primeira simplifica o ato de ler, reduzindo-o muitas vezes a um mero deciframento de palavras ou a uma compreensão superficial do

ISSN: 2358-8829

texto, e a sua adoção pelo professor pode resultar em práticas pedagógicas que não estimulam a criticidade do aluno, formando leitores que não se engajam plenamente com os textos. Já a segunda concepção vê a leitura como um processo complexo que envolve compreensão e interpretação, buscando sempre um entendimento mais profundo do texto e pode enriquecer o ensino, visto que, quando adotada, incentiva os professores a desenvolverem atividades que promovam a interpretação ativa dos textos, contribuindo assim para a formação de leitores mais competentes.

Portanto, a escolha da concepção de leitura é de extrema importância, pois impacta diretamente a forma como os alunos se relacionam com os textos e, consequentemente, sua formação como leitores.

> O papel incerto que a literatura ocupa nos programas e currículos escolares relaciona-se, sem dúvida, com seu declínio como bem cultural e formadora de identidade, mas tem a ver também com novas perspectivas no campo da pedagogia da leitura que têm acentuado seu caráter instrumental e os aspectos ligados ao processamento cognitivo do texto. Em contrapartida, renova-se o debate em torno das especificidades da leitura literária, inserido no debate mais amplo sobre o letramento e suas práticas (Gomes, 2010, p. 6).

Fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e cultural do indivíduo, a literatura é uma expressão artística que desempenha um papel crucial em diversas dimensões da vida humana, sendo uma rica fonte de aprendizado, reflexão e entretenimento. O trabalho com literatura na escola traz benefícios para o aluno, como o desenvolvimento da sua linguagem, o estímulo à sua criticidade, o fomento à criatividade, a formação de identidade e cultura e a preparação para a cidadania.

O letramento literário é o processo de apropriação da literatura como uma construção de sentidos, envolvendo a capacidade de ler, interpretar e apreciar textos literários, indo além da simples decodificação de palavras e frases e englobando a análise de diferentes aspectos formais e culturais da obra (Soares, 2004).

> O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos (Souza; Cosson, 2011, p. 103).

Diante disso, o papel do professor nesse eixo se constitui por meio da mediação da leitura, da seleção de textos, pela promoção da experiência literária, pelo fomento ao diálogo e pela avaliação e reflexão sobre o texto lido.

No entanto, muitos elementos atrapalham a inserção da literatura no cotidiano dos alunos, como a sacralização da literatura, a metodologia historicista de ensino dessa

área adotada por muitos professores e a falta de acesso a esses recursos, como o acesso a uma biblioteca pelos alunos.

> Pelo que sabemos, quando há um esforço real de igualitarização há aumento sensível do hábito de leitura, e portanto difusão crescente das obras. [...] é certo que quanto mais igualitária for a sociedade, e quanto mais lazer proporcionar, maior deverá ser a difusão humanizadora das obras literárias, e, portanto, a possibilidade de contribuírem para o amadurecimento de cada um (Candido, 2011, p. 187).

É, assim, essencial que, no trabalho com a literatura na escola, uma das propostas didático-metodológicas aplicadas pelo docente seja tornar o texto "acessável" e acessível (Dalvi, 2013), aproximando o aluno dessa expressão artística, fazendo com que as práticas escolares se empenhem na formação do leitor literário.

No que se refere à Oralidade, entende-se sua necessidade como eixo temático e seu destaque na aula de Língua Portuguesa, pois é fundamental para melhores construções sociais interativas e para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos estudantes. Além disso, "Conceber oralidade como prática social na modalidade falada da língua significa, para o ensino, usar os gêneros textuais orais, selecionados a partir das reflexões do corpo docente, contemplando, de fato, uma proposta de prática social e discursiva" (Cyranka; Magalhães, 2012, p. 61) e, com isso, compreende-se a importância das práticas de oralidade na sala de aula, visto que a partir de reflexões, percebe-se a linguagem como "basilar para um ensino profícuo" (Magalhães, 2008, p. 139).

Sendo assim,

> A linguagem é uma forma de interação – mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existem antes da fala (Magalhães, 2008, p. 139).

Com base no afirmado por Magalhães, é possível, a partir da organização das ideias e da adaptação ao texto que se fala, desenvolver habilidades essenciais como a fluência, a articulação e a capacidade argumentativa, elementos que, juntos, auxiliarão o estudante na sua vida acadêmica e social.

No tocante à Análise Linguística, destaca-se a modificação do método de ensino, visto que anteriormente caracterizada pela exposição às normas contidas na gramática normativa tradicional e aprendida por meio da repetição, com base no movimento

dedutivo, o qual caracteriza-se por não acrescentar informações, apenas expô-las para os estudantes. Em contrapartida, salienta-se a necessidade da não decodificação dos termos da oração por meio de frases soltas e sem contexto, mas compreende-se a necessidade do desenvolvimento por meio do sociointeracionismo, o qual favorece a construção do saber, fazendo-se necessário olhar, em um primeiro momento, para o texto, visto que, segundo Geraldi (1997), essa concepção de linguagem seria feita em conjunto com a leitura e a produção textual e não apenas com a separação dos termos.

Além disso, com base no pontuado por Suassuna

> (...) análise linguística se constitui, desde a sua concepção, como uma alternativa à prática tradicional de conteúdos gramaticais isolados, na medida em que se baseia em textos concretos e com ela se procura descrever as diferentes operações de construção textual, tanto num nível mais amplo (discursivo), quanto num nível menor (quando se toma como objeto de estudo, por exemplo, uma questão ortográfica ou mórfica). (2012, p. 21)

Sendo assim, faz-se imprescindível a centralidade de textos nas aulas de análise linguística, visto que envolve-se a integração entre diferentes níveis de linguagem e o ensino com foco no uso da língua como prática social. Dessa maneira, infere-se a necessidade do entrelaçamentos dos eixos da Língua Portuguesa, pois contrapõe-se ao ensino tradicional, não se tendo uma memorização de regras gramaticais isoladas e prioriza-se o ensino da língua com base em textos reais, ao invés de frases soltas e descontextualizadas.

A respeito da produção textual, compreende-se a sua indispensabilidade no ensino da Língua Portuguesa, visto que faz-se necessário o desenvolvimento da escrita dos estudantes, com base em suas competências comunicativas. Além disso, objetiva-se expandir a competência na construção e organização dos textos propostos, a partir da aplicação e domínio das técnicas sobre as estruturas dos diferentes gêneros textuais (narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo, injuntivo e outros).

Outrossim, ressalta-se a problemática existente no ensino da produção textual, visto que há inexistência entre a produção do estudante e um interlocutor a quem se dirige, tornando-se as escritas vazias, sem qualquer perspectiva e objetivo, mas corroborando-se as reproduções rasas. Segundo Silva, “Ao propor um texto sem que se tenha um querer-dizer e, principalmente, para quem dizer - interlocutores reais - a atividade se desenvolve mecanicamente.” (2009, p.5), sendo assim, precisa-se de

ISSN: 2358-8829

intencionalidade e ressalta-se a importância de um interlocutor, para que seja evitada a mecanização da escrita do estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de desenvolver a Concepção Interacionista de leitura, com base em Theodoro (1999) as aulas foram compostas pelos contos "Maria" e "Olhos D'água", da escritora Conceição Evaristo e "As Mãos dos Pretos" do escritor Luís Bernardo Honwana e, com base nas leituras, realizou-se reflexões sobre situações que ocorreram na sociedade brasileira ou internacional. Dessa forma, aproximamos-nos da realidade, a partir de casos ocorridos entre jogadores de futebol e/ou na divulgação de linhas de maquiagem com poucos tons para peles pretas e, assim, desenvolvemos o pensamento crítico a respeito da temática que está presente em diferentes áreas e momentos do cotidiano.

Além disso, refletiu-se sobre a temática escolhida para o projeto, a partir das leituras realizadas e de exemplos dados pelos estudantes, ao comentarem que desde que o projeto havia começado, tinham refletido sobre algumas brincadeiras/ comentários que faziam e que eram preconceituosos e após as aulas, entenderam que não deveriam ser feitos. Com isso, compreendi que foi assertiva a escolha da temática, racismo, visto que após as horas de observação, planejei e desenvolvi o projeto didático temático com base nos estudantes e esses o haviam compreendido e estavam aplicando para além do ambiente escolar.

No tocante a Análise Linguística, foi perceptível que os estudantes possuíam dificuldades em compreender, inicialmente, os efeitos de sentido presentes nas conjunções ao construírem os discursos e de que maneira as orações coordenadas estabeleciam relações entre as orações. A partir disso, com base nas leituras feitas anteriormente e de maneira sociointeracionista (Geraldi, 2011), foi construído em conjunto com os estudantes tais conhecimentos, olhando sempre para o texto, objetivando a compreensão e o desenvolvimento do saber relacionado às conjunções e as orações coordenadas.

Para a Produção Textual, foi-se proposto que os estudantes se juntassem em duplas e realizassem a criação de um conto, com o intuito de porem em prática suas criatividades e o estudado a respeito da temática, das características textuais do conto e os usos das conjunções presentes na construção do sentido do discurso e no modo de

relacionar as orações coordenadas. Os textos que foram produzidos trouxeram boas surpresas, visto que abordaram de maneira diferente a temática e puseram em prática o estudado durante o período que estive com eles. Ademais, para que não fossem realizadas escritas mecânicas (Silva, 2009), propus aos estudantes uma roda de conversa para o compartilhamento das produções e, desse modo, estimulá-los a escrever por terem um propósito.

Para o trabalho ativo com a oralidade, para além do realizado durantes as outras aulas, e com o intuito de realizar a culminância e o fechamento do projeto, foi-se proposto uma roda de diálogo com perguntas guiadas, para compreender de que maneira os estudantes compreenderam e evoluíram a respeito da temática. A discussão foi pautada a partir das seguintes questões: “Como a temática está presente no seu dia a dia?”; “De alguma maneira, após o projeto, você mudou suas atitudes/falas?”, caso a resposta seja afirmativa, solicitar que exemplifique; “Como você observa as situações cotidianas após o estudo realizado no projeto?. Assim, a partir das respostas dadas, consegui perceber a desenvoltura dos estudantes, visto que exemplificaram e argumentaram de maneira reflexiva e segura, diferenciando-se do visto no início do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do estágio curricular supervisionado, foi possível observar a desenvoltura e a compreensão dos estudantes no que diz respeito às desigualdades existentes no conto “As mãos dos pretos” e que estão presentes na vida, como também a percepção da violência e vulnerabilidade, presentes no conto “Maria” e, por fim, a valorização da ancestralidade e da memória vista em “Olhos D’água”. A partir da leitura, interpretação e discussão dessas obras, o letramento racial se desenvolve à medida que as narrativas despertam o olhar crítico e estimulam a desconstrução do preconceito enraizado.

Assim, como resultado direto da aplicação do projeto, observou-se questionamento entre os estudantes no que diz respeito às realidades naturalizadas e reflexão sobre a importância da empatia, do respeito às diferenças e da construção de uma postura ética e cidadã diante das desigualdades sociais. Dessa forma, enriqueceu-se o debate em sala de aula e maturou escrita de textos com a temática abordada.

Palavras-chave: Relato de experiência; Projeto Didático Temático; Estágio Curricular Supervisionado.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. *Vários Escritos.* 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CYRANKA, L. F. M.; MAGALHÃES, T. G. O trabalho com a oralidade/variedades linguísticas no ensino de Língua Portuguesa. *Veredas (online)*, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 59-74. 2012.

DALVI, M. A. Literatura na escola: Propostas didático-metodológicas. *In*: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs.). *Leitura de Literatura na Escola.* 1. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2013. p. 67-97.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. *In*: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011.

GOMES, I. R. Sobre "por que" e "como" ensinar literatura. *Nau literária:* crítica e teoria de literaturas, Porto Alegre, v. 6, n. 2, 2010.

MAGALHÃES, T. G. Por uma pedagogia do oral. *Estudos Linguísticos*, Londrina, v. 2, n. 11, p. 137-153, dez. 2008.

SILVA, Nívea Rohling da. A elaboração didática dos gêneros do discurso na produção textual escrita no ensino fundamental. Universidade Federal de Santa Catarina. *IN*: https://doi.org/10.17771/PUCRio.PDPe.13936, 2009.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: Universidade Estadual Paulista (UNESP). *Caderno de formação:* formação de professores – didática dos conteúdos. São Paulo: UNESP, 2011. p. 101-107.

SUASSUNA, L. Ensino de análise linguística: situando a discussão. *In*: SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. (org.). *Ensino de gramática:* reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 11-28.

THEODORO, E. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 11-19, jan./jun. 1999.